



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 102ª  
(CENTÉSIMA SEGUNDA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 18 DE NOVEMBRO DE 2014.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da Mesa.

Eu peço desculpas aos Srs. Deputados e servidores, tendo em vista a demora da reunião do Colégio de Líderes.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada a seguinte:

- Ata da 101ª Sessão Ordinária.

Havendo *quorum*, com 6 Parlamentares presentes, dá-se início ao



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos e a todas.

Nós acabamos de realizar uma longa reunião do Colégio de Líderes, e há uma reivindicação da Liderança do Governo de votar hoje, se for possível e se houver acordo de todos os Líderes, um projeto encaminhado pelo Executivo que cria um fundo da dívida ativa que permita ao governo a antecipação de receitas e o saneamento de todos os problemas que estamos, nesse momento, verificando e constatando no Distrito Federal.

Eu queria aqui falar também de outro tema. No mês passado, em outubro, comemorou-se, no dia 18, o Dia do Médico. Na ocasião, eu não pude falar. Por algum motivo, não houve sessão naquela ocasião, e eu não pude falar a respeito do assunto. E hoje, então, eu gostaria de fazer esse pronunciamento sobre a minha enorme preocupação com o que está acontecendo hoje, em particular no seio da categoria da qual eu faço parte.

Durante a campanha eleitoral, nós constatamos a maneira absolutamente grosseira – inadmissível para quem cuida da vida e da saúde – como alguns profissionais se manifestavam nas redes, inclusive aqueles que diziam que era preciso fazer castração química dos nordestinos porquanto tinham optado em votar na Presidenta Dilma, ou outros que falavam na necessidade de holocausto para os nordestinos.

Eu me lembrava da época em que eu estudava Medicina na Universidade de Brasília e da característica marcante de alguns professores. Além de grandes médicos humanistas, eles passavam para os alunos justamente essa visão humanista para que pudéssemos compreender o ser humano na sua diversidade, para que pudéssemos respeitar o ser humano independente de credos, de cor, de orientação sexual, de opção partidária. Entretanto, hoje, desde que adotamos o Mais Médicos, assistimos a cenas patéticas como aquela de profissionais de saúde do Estado do Ceará agredindo os médicos cubanos porque eram negros.

Esta semana eu fui surpreendida com as informações de uma audiência pública realizada na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo que eu pude



<b>Data</b>	<b>Horário Início</b>	<b>Sessão/Reunião</b>	<b>Página</b>
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

acompanhar, cujo tema era: Os Direitos Humanos na USP, na Faculdade de Medicina da USP. Pasmem os senhores, as coisas que eu pude ler a partir dessa audiência pública são estarrecedoras!

São alunos oriundos em grande medida da classe média alta e da classe alta paulista que organizam trote para calouras da Faculdade de Medicina com verdadeiras orgias. Eles embriagam-nas, estupram-nas, violentam-nas em todos os sentidos, e contam com a absoluta passividade por parte da direção da Faculdade de Medicina da USP.

Evidentemente que isso é inaceitável! Que tipo de médico será formado com pessoas que estupram mulheres? Como é que esse médico posteriormente vai atender um homossexual? Ou vai atender um negro? Ou vai atender uma mulher da periferia?

Penso que, de fato, todos temos de nos preocupar para que as faculdades de Medicina do nosso País voltem à prática de adotar como princípio uma formação humanista para aqueles que vão lidar com a vida humana.

Não é admissível que assistamos ao que vimos durante a campanha eleitoral no Rio Grande do Sul: um médico dizendo que a candidata à Presidência da República deveria morrer. Ou seja, se essa pessoa atendesse a uma autoridade, ele a mataria simplesmente porque discorda das suas posições políticas? É preciso raciocinarmos sobre isso, gente.

Não é admissível que as nossas faculdades estejam colocando no mercado profissionais que não tenham nenhuma formação humanista, nenhuma formação holística, nenhuma formação capaz de entender o ser humano como beneficiário de sua ação profissional.

Quando nos formamos, fazemos o Juramento de Hipócrates. É justamente isso. O próprio Código de Ética do Conselho Federal de Medicina explicita a não discriminação por parte de profissionais médicos.

Então, eu quero fazer esse registro, falando da minha indignação com tudo isso que está acontecendo, em particular a minha indignação com a maneira como, no interior da Faculdade de Medicina da USP, as mulheres calouras são tratadas pelos colegas mais antigos, com um total desrespeito: violência sexual, violência em todos os níveis.

Eu não posso repetir aqui a palavra de ordem que eles dizem quando recebem as calouras, seria quebra de decoro parlamentar da minha parte, mas é inadmissível que isso continue acontecendo em nosso País. Temos de discutir, a sociedade tem de discutir, a Câmara Legislativa tem de discutir, a Câmara dos Deputados e Senado Federal têm de discutir para que possamos reverter essa situação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

O que se espera de um profissional médico é que ele atenda o indivíduo, membro de uma coletividade, respeitando esse indivíduo na sua integralidade. E não o contrário, como o que assistimos estarecidos nesse último período por parte dessa nobre categoria que outrora teve justamente a sua marca registrada como a de uma profissão humanista, de uma profissão de respeito ao outro, e não é o que está acontecendo neste momento.

Era isso, Sr. Presidente, o que eu gostaria de deixar registrado nos Anais desta Casa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Esta Presidência solicita ao Deputado Chico Vigilante que proceda à correção do Expediente lido há pouco para que seja incorporada à ata.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, no requerimento que requer a retirada de assinatura do Projeto de Resolução nº 2, de 2014, que altera a Resolução nº 167, de 2000, eu li Deputado Robério Negreiros porque estava escrito aqui, mas foi um equívoco da assessoria da Mesa. Na verdade, o pedido é de autoria da Deputada Celina Leão.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco PT/PRB. Como líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, antes de entrar na minha fala propriamente dita, quero comunicar a V.Exa. e aos Parlamentares desta Casa que, ao terminar a minha fala, terei que me ausentar porque tenho uma audiência no Ministério do Trabalho com o Ministro Manoel Dias. Estarei junto com a Confederação Nacional de Vigilantes, um grupo grande de vigilantes do Brasil, para tratar de assunto do interesse dos vigilantes brasileiros.

Dito isso, Sr. Presidente, quero entrar no assunto que me traz a essa tribuna no dia de hoje. E eu quero falar da chamada Operação Lava-Jato da Petrobrás, que é um trabalho que está sendo feito pela Polícia Federal, pelo Ministério Público, pelos órgãos de controle de fiscalização no Brasil. E é importante que se diga o que hoje eu ouvi de declarações do Procurador Geral da República: de que essa ladroagem que está acontecendo na Petrobrás, Deputado Chico Leite, na verdade, começou há 15 anos. Quinze anos comprovados! E agora estourou. E estourou porque hoje, no Brasil, a Polícia Federal e o Ministério Público têm liberdade de ação. Aqui não acontece o que acontecia antigamente, quando, por exemplo, um delegado federal descobriu dólares ilegais no apartamento do então Presidente do Banco Central do Brasil, Sr. Chico Lopes, lá no Rio de Janeiro, e esse delegado foi deportado para o Acre; quando não houve nenhum tipo de apuração com relação à Pasta Cor de Rosa; quando não houve nenhum tipo de apuração com relação à Operação Castelo de Areia, que tinha topado nas empreiteiras também.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

E eu me recordo de quando era Deputado Federal e tive a oportunidade de derrubar um então candidato à Vice-Presidência da República na chapa do Fernando Henrique exatamente por envolvimento com emendas para empreiteiras, que foi o Guilherme Palmeira. Ele caiu por isso. Foi denúncia da minha lavra. Ele teve a infelicidade de a secretária dele namorar com o seu motorista. Ele demitiu o motorista, a secretária ficou chateada e me procurou, juntamente com o motorista, para fazerem a denúncia. E aí nós comprovamos. Inclusive mostramos a casa de câmbio no Lago Sul, no Gilberto Salomão, onde eram feitas as trocas das emendas.

Portanto, conforme disse a nossa Presidente Dilma Rousseff: “Não ficará pedra sobre pedra!”. E é por isso a tranquilidade do Governo Federal, a tranquilidade dos Parlamentares do Partido dos Trabalhadores no Congresso Nacional, dos Senadores e Deputados, porque, na minha opinião, quem for podre que se quebre. Nós não vamos acobertar nenhum tipo de corrupção. Estamos exatamente passando este País a limpo. É isso que deve ser feito, é essa a determinação da nossa Presidenta Dilma Rousseff. É muito importante o que está acontecendo neste País hoje. Existem as investigações porque existe liberdade para as investigações. É só verificar que são cada vez mais numerosas as ações da Polícia Federal porque lhe é dada liberdade absoluta, inclusive com pagamento das diárias quando os delegados, agentes e escrivães se deslocam Brasil afora.

Portanto, este é um novo Brasil que está surgindo. Eu acredito muito que se vai, sim, diminuir o índice de corrupção neste País. Mas é importante também fazer a reforma política e modificar o sistema de financiamento das campanhas eleitorais.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agacieli Maia. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto.

DEPUTADO ALÍRIO NETO (PEN. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, colegas, galeria, subo à tribuna para continuar o meu discurso sobre o resultado das últimas eleições.

Quanto ao nosso vencedor, eleito governador, o Senador Rodrigo Rollemberg, acompanhei os programas eleitorais e tenho observado os diversos compromissos que ele assumiu com a sociedade. Acho que a nossa função, principalmente a minha, que não estarei nesta Casa, é facilitar o máximo possível o cumprimento dos compromissos assumidos com a sociedade. Muitos deles, com os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

quais concordo plenamente, são extremamente democráticos, e devemos ajudar no que for possível.

Eu acredito que a eleição para os administradores regionais é compromisso de Rodrigo Rollemberg, que foi eleito deputado distrital em 2006 com esse compromisso de campanha, e sabemos que é difícil executar no legislativo isso, para que haja eleições no Distrito Federal. Depois ele foi candidato ao Senado fazendo o mesmo discurso, com o mesmo compromisso de que haveria eleições para administradores regionais, e agora foi eleito governador mantendo o discurso de que deveria haver eleições. Deverá ocorrer, segundo ele, eleições para administradores em todas as etapas. Em todas as campanhas se falou sobre isso.

Fazendo pesquisa na Casa, encontrei pelo menos quatro projetos que tratam do mesmo assunto. Acho que nós Parlamentares desta legislatura devemos ajudar para que esse compromisso seja executado o mais rápido possível. Devemos aprovar, fazer um apensamento dos quatro projetos, fazer um substitutivo para contemplar aquilo que é compromisso do Governador Rodrigo Rollemberg, para que ele realize as eleições para escolha dos administradores regionais, claro que observando aquilo que está no programa dele.

O compromisso é de que o administrador seja da própria cidade, que seja feita a eleição direta, a exemplo do que foi feito nos conselhos tutelares, com um voto voluntário, participativo. Isso é muito interessante, e os projetos estão aqui na Casa. Acho que temos condição, pelo que observei no processo legislativo, de votar isso no plenário rapidamente. Podemos adequar as propostas de campanha, o plano de governo dele. Já estive lendo, é perfeitamente...

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Quero parabenizar V.Exa. pelo pronunciamento. Estive fazendo visitas de agradecimento em várias cidades no final de semana, e só se fala na eleição: “É uma promessa do governador, o governador se elegeu”.

Então, como existem essas duas proposições, conheço a da Deputada Luzia de Paula e a da Deputada Eliana Pedrosa, a Câmara poderia colaborar com o plano do Governo. Faríamos um esforço para votar essa proposição, viabilizando a eleição nas RAs para escolha dos administradores o mais rápido possível.

Como Líder do partido e Deputado, quero dizer que estou com o pronunciamento de V.Exa. Se for colocada em votação a eleição para os administradores regionais, eu vou votar favoravelmente.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Ouço o aparte de V.Exa.





Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Alírio Neto, esse é um assunto muito importante, foi compromisso do nosso governador durante a eleição, mas sobretudo é um compromisso que ele tem que cumprir, até porque vários Parlamentares aqui têm administrações regionais e as tiveram durante os quatro anos. Eu acho que não é justo não discutirmos isso com a próxima Câmara dos Deputados que estará presente aqui.

Não se pode aprovar isso sem discussão com o novo Governador, que deve participar – foi uma bandeira de campanha dele – e encaminhar para a Câmara com certeza. Em todas as rodas de conversa que tivemos, ele deixou muito claro que teria dificuldades de aprovar isso no primeiro ano, e iria fazer essa aprovação durante os outros anos, criando modelos, até com a participação popular e a dos Deputados, porque não há de se tirar a legitimidade de um Deputado que obteve quase dois terços da votação na sua região.

Como falar da região de Sobradinho, por exemplo, Deputado Alírio Neto, sem se lembrar do Deputado Dr. Michel, que obteve 14 mil votos naquela região? Como falar da Administração de São Sebastião, sem falar na eleição do Lira, que obteve quase 8 mil votos naquela região? Então, privar os novos Deputados do próximo mandato e o novo governador de participarem deste debate é precipitado de nossa parte.

É um projeto importante, sim. Sou a favor da democracia, mas as normas têm que estar no jogo com quem vai jogar o jogo. Essa é a minha posição, até porque vários Deputados aqui tiveram administrações durante os quatro anos. Se vamos aprovar essa regra, é fácil aprovarmos quando estamos saindo do jogo. Mas aprovar essa regra quando permanecemos no jogo com espaço político...

Deputado Wasny de Roure, muitos Deputados aqui tiveram espaço político. Essa é uma decisão importante, que deve ter a participação dos novos Deputados que vão passar pela Casa e do governador, que vai encontrar uma condição democrática.

Há o projeto do Deputado Benedito Domingos, que é muito importante, no qual se diz que a pessoa tem que morar no local onde quer ser administrador. É o mínimo, tanto que votei favorável à PELO do Deputado Benedito Domingos. Eu acho que é bem polêmico pensarmos nisso dessa forma neste momento.

Muito obrigada, Deputado Alírio Neto.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Deputado Alírio Neto, V.Exa. fará muita falta neste plenário. O debate que V.Exa. levanta agora – nós temos dois projetos em pauta que podem ser votados – é muito importante. O PT do B não tem nenhum problema em votar um desses projetos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

agora, porque vamos levar para o próximo governador a facilidade de administrar, já que é uma proposta de campanha da Excelência que foi eleito, é projeto de governo dele. Se pudermos facilitar, quando ele chegar no dia 1º de janeiro, terá a oportunidade de colocar suas propostas de campanha em andamento, e isso é fundamental.

Se for possível, faríamos uma força-tarefa para encontrar uma maneira, uma emenda modificativa que pudesse melhorar um pouquinho esse projeto, mas aprová-lo é fundamental. Poderíamos incluir uma secretaria que seja popular, igual à Sedest, uma secretaria fundamental, e poderia também estar nas mãos da comunidade como um todo.

Então, eu acho fundamental, se for possível, votarmos neste restante de semestre.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Alírio Neto, peço que conclua. Já são sete minutos.

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Sr. Presidente, eu peço prorrogação, pois foram muitos apartes. Infelizmente os apartes foram muito longos.

Eu quero só esclarecer que no governo atual que está se encerrando, durante a campanha não foi prometido fazer eleições para as administrações. Ao contrário, o Governador Rodrigo Rollemberg ganhou as eleições assumindo o compromisso de que faria as eleições. Acho que ele tem que honrar os seus compromissos. Prometer não é obrigação, mas prometeu tem que cumprir. Se ele assumiu o compromisso de que iria fazer as eleições, nós temos que facilitar. Eu vou fazer o substitutivo, vou apresentá-lo aos colegas e vou angariar assinaturas para procedermos ainda nesta legislatura, nos próximos 20 ou 30 dias, às eleições para administradores regionais.

Quero aqui, Sr. Presidente, aproveitar para dizer que estou acompanhando os compromissos de campanha, como eu disse que iria fazê-lo, e facilitando para que ele venha a executar e honrar seus compromissos com a sociedade de Brasília.

Nesse aspecto, Sr. Presidente, também no programa de governo dele – para concluir –, ele falava da postura de transparência que ele quer adotar no que diz respeito ao Orçamento do Distrito Federal, o que eu acho muito bacana e interessante. Ele disse que iria colocar placas em diversos pontos da cidade falando sobre o orçamento.

Eu quero ajudá-lo, mas não é só colocar placas. Eu estou apresentando um projeto hoje, o qual deve ser lido daqui a pouco, para abrir o Sistema Integrado de Gestão e Ouvidorias – o SIGO – para que todo cidadão que tenha CPF, seja residente e comprove residência em Brasília possa ter a senha e acompanhar o orçamento do Distrito Federal. Isso para que as pessoas fiquem sabendo e não se tenha custo com placas. Você não precisa gastar dinheiro com isso. Você fornece ao cidadão que se





Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

cadastra na Secretaria de Fazenda com uma senha, e ali mesmo ele pode acompanhar o que está sendo gasto, executado, transferido pelo governo, dando a maior transparência possível e com segurança.

Estou apresentando hoje a abertura total das contas do Governo do Distrito Federal a exemplo daquilo que foi falado também na campanha do Governador Rodrigo Rollemberg. Eu só quero ajudar.

Eu acredito que, se ele assumiu o compromisso, ele vai honrar, vai fazê-lo. Nós temos que ajudá-lo para que ele faça o mais rapidamente possível. Essa história de que a eleição para administrador regional só vai ser daqui a um ano não condiz com o que foi prometido na campanha. Eu filmei. Se quiserem, tenho isso aqui no meu celular. Ele prometeu que faria essas eleições imediatamente, e imediatamente seria até março. Vamos aprovar aqui, chamar a sociedade para esse debate, convidar as lideranças comunitárias. Nas redes sociais, quem está acompanhando está vendo. São inúmeras campanhas para que as eleições dos administradores ocorram ainda no primeiro semestre do novo mandato do governador. Nós temos esse compromisso, fazer com que ele venha a honrar o seu compromisso eleitoral, e que não venha a ocorrer um estelionato eleitoral, já que foi assumido esse compromisso com a sociedade de Brasília.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Alírio Neto.

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros. (Pausa.)

(Manifestação de protesto nas galerias.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Quero pedir a compreensão dos colegas porque eu não gostaria de ter que suspender a sessão. Então, eu pediria que garantíssemos a fala dos Deputados.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de saudar o pessoal da galeria.

O que me traz à tribuna nesta tarde é um assunto sobre o qual, inclusive, eu já tinha me manifestado anteriormente. Acho que agora a Câmara Legislativa precisa se manifestar.

Sr. Presidente, eu tenho um trabalho junto com as meninas que fazem um trabalho social. Elas têm uma associação que se chama Modelos *plus size*. Para quem não sabe, modelos *plus size* são aquelas modelos um pouco mais gordinhas do que o natural.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

O que acontece, Sr. Presidente? Vieram algumas modelos *plus size* de fora para fazer um desfile aqui em Brasília e contataram nosso gabinete. Nós fomos recebê-las, estivemos com elas pela manhã e elas já nos relatavam uma série de preconceitos que haviam sofrido naquela manhã desde o momento da hospedagem no hotel, onde o atendente disse que não sabia se elas caberiam na cama. E num outro ambiente para onde elas saíram sofreram também uma forte discriminação, num bar.

Aí, Sr. Presidente, elas fizeram um protesto natural por conta desses dois momentos de preconceito na frente do Congresso, tirando algumas fotos.

Até aí, Sr. Presidente, nós estamos com as meninas apoiando o movimento delas. O que me surpreendeu, Deputada Arlete Sampaio – V.Exa. é uma grande defensora dos direitos humanos –, foi a atitude de um PM, um homem que se diz policial militar. Acho que um homem com essa conduta tem que ser afastado da corporação. Deputada Arlete Sampaio, o pronunciamento dele sobre as meninas do *Plus Size* é extremamente pesado. Faço questão, Sr. Presidente, de ler algumas frases do PM que aborda algumas questões. Ele chega a citar que “as meninas deveriam morrer e ser cremadas, porque elas eram gordas”. E é um policial militar, Sr. Presidente! Ele diz o seguinte: “É o Apocalipse! Sempre disse que a pior obra de engenharia que Deus lançou sobre a terra foi a mulher gorda, e só quem tem uma criatura bizarra como essa por perto sabe o quanto essas porcarias são frustradas, invejosas, recalcadas, mal amadas, encalhadas, vitimistas. Se eu fosse elencar essas “qualidades” desses sacos de tocinho, eu ficaria digitando até o fim do ano. Para mim, gorda serve como ponto de referência e ponto final. Aí eu estou no sossego do meu lar assistindo ao telejornal e deparo com uma reportagem que diz que 4 leitoas – e olha que ainda não é Natal – foram para a frente do Congresso tirar a roupa para protestar contra o que elas chamam de gordofobia, pois afirmaram que vieram a Brasília para participar de um ensaio fotográfico e o atendente do hotel disse que elas não caberiam na cama”. E ele continua com essa humilhação: “Se fosse eu, teria mandado elas morrerem de raiva só para cremá-las, jogar as cinzas no Lago Paranoá e criar a primeira ilha de Brasília”.

Sr. Presidente, essa é a fala de um policial militar que deveria ter uma conduta, no mínimo, de isenção. É uma gordofobia mesmo, uma atitude raivosa. Será que um homem desse, Sr. Presidente, com uma arma na mão, prestaria socorro a uma mulher obesa em dificuldade? Essa pessoa não tem condição de estar à frente das fileiras da corporação da Polícia Militar. Essas meninas vieram aqui, já haviam sido mal recebidas, e esse é o exemplo que a Capital Federal deixa com um homem que é da PM. Eu conversei com vários grupos da Polícia Militar e soube que ele recebeu uma bronca dos próprios policiais militares, que não concordam com a atitude dele e a refutaram. Além de encaminhar tudo isso à Corregedoria da Polícia Militar, estou encaminhando para a Comissão de Ética desta Casa, porque um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

cidadão como esse precisa, sim, não só de uma atenção psicológica e psiquiátrica, mas também ser afastado do serviço público, da Polícia Militar.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Celina Leão.

Convido para fazer uso da palavra o Deputado Agaciel Maia. (Pausa.)

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero apenas reforçar – parece que já foi corrigido, mas eu não estava presente no plenário – que um requerimento lido de pedido da retirada de assinatura é de autoria da Deputada Celina Leão, e não de minha autoria.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – A correção já foi feita, Deputado Robério Negreiros. A Mesa pede desculpas pelo equívoco da Assessoria.

Está encerrado o Comunicado de Líderes.

Passa-se aos

Comunicado de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sr. Presidente. Boa tarde, nobres pares; boa tarde ao pessoal presente. Todos estão pedindo e reivindicando os seus espaços e os seus processos. Precisamos rapidamente concluir todo o processo para que tenhamos os resultados avaliados.

Eu vi uma colocação e ontem, Sr. Presidente, V.Exa. participou de uma audiência pública, nesta Casa, que discutiu os modelos de gestão das regiões administrativas. Foi muito discutida a questão da escolha do administrador. Ficou claro aqui... Inclusive, quero convidar todos que estão aqui para um seminário que irá aprofundar o assunto, no dia 28 de novembro, a fim de que possamos ter uma luz nesse processo. Apesar de o Governador ter colocado a eleição direta para administrador como uma das suas bandeiras de campanha, o que vimos – esse é um papel da Câmara Legislativa – é que não há a mínima condição de se fazer uma eleição direta, neste momento, para as administrações. Elas não têm estrutura



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

nenhuma para receber nenhum tipo de trabalho. Estão completamente falidas. O modelo de gestão está completamente falido.

Estamos tentando – o Presidente esteve na audiência pública de ontem – trazer para esta Casa uma discussão aprofundada desse processo, a fim de que consigamos, efetivamente, melhorar a vida em todas as cidades do Distrito Federal. Passa por esse processo, logicamente, as pessoas das cidades tomarem parte na escolha dos administradores. Não tenho nenhuma dúvida.

O modelo proposto, neste momento, pelo Governador, no meu entendimento, está errado. Mas as bandeiras de campanha, cada um faz a sua. Acredito que nós, de forma responsável, precisamos fazer essa discussão dentro desta Casa. Não obstante ter se prometido várias vezes esse processo, é bom lembrar que, nas campanhas, as pessoas acabam prometendo coisas que não são possíveis de se implementar em um primeiro momento.

É papel desta Casa fazer essa discussão, trazê-la para cá, para acharmos soluções concretas e efetivas para esse modelo de gestão, que, se continuar do jeito que está, poderá fechar a nossa Capital. Todos os processos de problemas que temos hoje advêm da má gestão nas regiões administrativas, das escolhas erradas ou da não escolha de administradores compatíveis com o cargo que exercem. Ou mudamos definitivamente, para fazer um trabalho profissional, de responsabilidade ou discutir qualquer outro tema passará a ser uma coisa inócua para o futuro desta Capital.

Entendendo a seriedade e o profissionalismo dos Deputados que estão nesta Casa, pedimos aos senhores que participem – ainda dá tempo. No dia 28, haverá o seminário –, para que possamos dar uma sugestão adequada e, de forma responsável, o Governo possa implementar o que tem declarado em todos os momentos, que é participação direta das pessoas na escolha do administrador das cidades.

Sr. Presidente, faço esse apelo para que a Câmara traga essa discussão para cá, traga as pessoas para discutir nesta Casa, a fim de dar a opinião adequada à melhoria da qualidade da administração nas regiões administrativas.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Joe Valle.

Convido a fazer uso da palavra o Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Convido a fazer uso da palavra o Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Convido a fazer uso da palavra o Deputado Evandro Garla. (Pausa.)

Convido a fazer uso da palavra o Deputado Cláudio Abrantes.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, Mesa, e todos os trabalhadores que estão lutando por seus direitos, os já contratados e os que esperam ser em breve, boa tarde.

Ocupo a tribuna nesta tarde apenas para me reportar a uma matéria publicada no *Correio Braziliense* de ontem que gerou muita preocupação. Não quero, de forma alguma, polemizar ou tentar trazer um terceiro turno, como estão tentando em alguns âmbitos. Mas acho que é uma discussão para a qual temos de nos preparar, porque ela é muito cara para esta legislatura, que lutou tanto pela questão da igualdade racial.

Não é a primeira vez que ocupo esta tribuna para falar sobre a igualdade racial, e ontem vi uma matéria dizendo que, por conta do enxugamento dos cargos previstos para o próximo governo – confesso que acho isso uma medida correta –, pensa-se ou pelo menos cogita-se extinguir a Secretaria de Igualdade Racial do Distrito Federal. Quero dizer que me causa muita preocupação essa postura, visto que foi uma secretaria construída a duras penas pelo Governo e por esta Casa, que promoveu inúmeras audiências públicas para discutir a questão da igualdade racial. Tivemos vários avanços nesse período, não só pela criação da secretaria, o que é interessantíssimo. Respeito muito o coordenador da transição, Hélio Dórea, mas quero discordar quando se diz que dá para trabalhar políticas públicas de igualdade racial por dentro de outra estrutura legislativa, como está posto. Não concordo com isso, porque são muito diferentes as políticas específicas para a igualdade racial. Concordo que é um erro haver uma secretaria composta quase cem por cento por servidores com cargos comissionados, mas não podemos, por conta de uma reforma administrativa, pensar em acabar com uma ferramenta tão importante dessa estrutura de igualdade racial, como é a Sepir.

Quero, inclusive, destacar que foi em virtude dessa relação da Câmara Legislativa com a Sepir que avançamos em diversos temas, como na questão da regularização dos templos das religiões de matrizes africanas, que foi discutida dentro desta Casa, Deputado Prof. Israel Batista, e que surtiu um efeito muito positivo, inclusive impedindo a derrubada de templos quando se buscou o diálogo dentro dos órgãos competentes.

Aqui mesmo, neste plenário, fizemos uma audiência pública na qual discutimos um tema que hoje é uma mancha para qualquer País, para qualquer estado, para qualquer município, que é a questão dos crimes raciais. Não foi uma nem duas vezes que isso veio a debate nesta Casa. Houve até a criação de uma coordenação de crimes raciais dentro da Polícia Civil, em que policiais estão sendo treinados para receber denúncias e, principalmente, investigar esses crimes, e um cadastro, dentro da Secretaria de Saúde, para os portadores de anemia falciforme, uma doença que atinge, majoritariamente, a população negra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

Ou seja, são apenas três exemplos de políticas públicas que foram instauradas com a parceira da Secretaria de Igualdade Racial e que, tenho certeza, se fosse em outra estrutura administrativa, não aconteceriam. Se acontecessem, a Secretaria de Saúde – não quero dizer neste Governo ou nos anteriores – já teria feito esse cadastro há tantos e tantos tempos.

Acho que devemos ter essa atenção. Meu mandato se finda no dia 31 de dezembro, mas quero deixar aqui esse alerta, pois sabemos que ficarão aqui grandes Deputados combativos, que lutarão por esta causa da igualdade racial. Volto a afirmar que, na minha opinião, é um tremendo erro pensar que a Secretaria de Igualdade Racial poderá ser extinta.

Era isso o que eu queria falar. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Cláudio Abrantes.

Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Patrício. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de trazer um assunto que já está sendo abordado pelos veículos de comunicação: a matrícula dos alunos do maternal aos 3 anos de idade, que seria o jardim de infância.

Deputado Prof. Israel Batista, o mais difícil de tudo isso para solucionarmos é a falta de resposta ou o desencontro das respostas, porque, quando a mãe tenta fazer a matrícula, a escola informa que não haverá mais matrícula para o menino de 3 anos. Quando a imprensa procura uma resposta oficial do secretário, ele diz que vai haver, sim, matrícula para as crianças de 3 anos.

Eu queria fazer uma observação. Eu fui procurada por um grupo de mães de crianças especiais que estudam nessas escolas, no maternal, e que precisam desse atendimento diferenciado que já existe hoje. Eu acho que a rede de educação tem que ser ampliada. A matéria foi bem clara. Existem alunos que estavam na fila em uma perspectiva de matrícula. Isso não foi avisado no começo do ano. Avisaram no final do ano, com irmãos que estudam na mesma escola... A iniciativa do governo de





Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

mandar uma resposta através de um memorando para as escolas e depois não confirmar a orientação que deu é um pouco confusa.

Gostaria de pedir, Sr. Presidente, à Deputada Arlete Sampaio, como Líder de Governo, que fosse dada uma resposta oficial para que essas matrículas pudessem ser feitas, efetuadas. Eu acho que cortar a iniciação infantil aos 3 anos nas escolas parques é muito complicado, Deputado Prof. Israel Batista, porque hoje nós não temos creches suficientes para atender às crianças. Mesmo que tenhamos criado mais creches, elas ainda não atendem. É algo desconhecido. Então, eu gostaria de fazer esse apelo aqui, principalmente em nome desse grupo de mães que nos procurou no gabinete. Quero pedir também a continuidade dessa atenção que é dada a essas crianças especiais e que essa rede seja ampliada. Um encolhimento na prestação de serviço nesse momento é muito difícil, Sr. Presidente.

Eu queria voltar aqui ao tema das administrações regionais. Sr. Presidente, o maior problema das administrações regionais não é somente a eleição do administrador. Esse é um dos problemas. V.Exa. sabe qual é o maior dos problemas? É termos o cabide de emprego que temos lá hoje, sem ter gente competente para trabalhar. É não termos concurso público para essas administrações. Esse é um problema grave. Estão aqui os servidores da cultura lutando pela nomeação. Eu acho que a máquina pública... Soa até como algo meio hipócrita. A pessoa diz: "Não, o Deputado não pode indicar o administrador, mas pode indicar o secretário?" Eu acho que são coisas que nós temos de debater sim. O maior problema, o câncer das administrações, não é o Deputado indicar. O câncer das administrações, Sr. Presidente, é não ter servidor público efetivo lá dentro. Tem que haver concurso público. E é isso, Sr. Presidente, que a população sente na ponta. E ela acha que está tendo um péssimo atendimento. Nem aquele que foi eleito pelo povo nem aquele que não foi eleito pela população serão bons administradores sem um bom quadro. Eles têm que ter um quadro de servidor público efetivo concursado.

Então, eu acho que essa discussão, Deputado Prof. Israel Batista, é ampla e acho que nós temos que garantir em lei a participação popular, mas eu acho que ninguém precisa antecipar aqui as promessas do Governador Rodrigo Rollemberg, porque ele vai cumpri-las. O governo dele ainda não começou. O governo dele começa em janeiro. E ele, com certeza, vai encaminhar para esta Casa uma forma de discutir isso, de discutir com a sociedade uma forma democrática de a população participar na nomeação dos administradores. Mas a maior questão, Sr. Presidente, dentre todas é o grande cabide de emprego que são essas administrações hoje, sem gente competente para trabalhar. É esse o câncer das administrações. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Celina Leão.

(Manifestação da galeria.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Retornando aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao Deputado Chico Leite por cinco minutos.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, colegas Parlamentares, eu até tinha dito ao Presidente que desistia de me pronunciar para que nós pudéssemos seguir o roteiro da sessão, mas eu, na realidade, assumo esta tribuna rapidamente para falar sobre dois assuntos: as recentes investigações da Polícia Federal e o plano de carreira dos nossos servidores aqui do Poder Legislativo.

A minha impressão é a de que nós devemos fazer um estudo franco, leal, um debate baseado na constitucionalidade e na modernização da Casa, e eu sei que V.Exa. está tomando toda essa providência. O Deputado Wellington Luiz, na reunião passada, pediu a palavra e provocou todos para fazer esse debate. Eu quero fazer esse registro do Deputado Wellington Luiz.

Hoje recebi uma comissão de servidores, e a minha impressão é a de que V.Exa., como em tudo mais que faz na Casa, tem a melhor das intenções em ajustar a Casa para compromissos futuros. Eu deixo aqui o meu registro. Deputado Joe Valle, que tem trabalhado no processo estratégico da Casa, e todos aqueles colegas que têm um interesse nessa matéria, nós precisamos preparar a Casa Legislativa como instituição para debater os grandes problemas da cidade.

Acerca ainda dos grandes problemas da cidade, Presidente, não era tema aqui, não era pauta desse debate que quero fazer, mas ouvi a Deputada Celina Leão falar sobre as administrações. A minha impressão é a de que o Governador Rodrigo Rollemberg tem a melhor das intenções quanto ao profissionalismo no serviço público. Nós precisamos ter isso. É urgente esse nível de compromisso para a profissionalização do serviço público, por isso que, além de ter sido o autor da Lei dos Concursos, tenho estado na trincheira a favor dos concursos públicos, dessa que é a via para o ingresso no serviço público efetivamente.

Vamos aproveitar a boa vontade do Governador. V.Exa. sabe, eu sou do Partido dos Trabalhadores, estive no outro campo durante a eleição. V.Exa. também, mas, veja, do ponto de vista desse conteúdo, nós todos nos unimos para ter o melhor serviço público na cidade. E nós só vamos ter o melhor serviço público nesta cidade quando valorizarmos o servidor. A melhor forma de valorização é fazer essa seleção de ingresso para que não tenhamos mais essa estória dos apadrinhamentos. Todos querem um lugar ao sol, e a melhor forma de conquistá-lo é pelo mérito próprio e não por apadrinhamentos.

Presidente, eu quero aproveitar para dizer que a gente reclama muito do País, mas o nosso País está mudando de verdade, Deputado Prof. Israel Batista. Olhe, permita-me dizer isto, Presidente: com 26 anos de Ministério Público, e na rua, sendo autor dos primeiros processos contra criminosos do colarinho branco na



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

cidade, eu não tinha ainda visto bilionários criminosos na cadeia. Eu tenho uma filha de 18 anos, Sr. Presidente, e isso é motivo para eu dizer a ela: olhe, estude, que vale a pena. Não precisa de aliancinhas, de politicagem e ascensão na vida pelos métodos mais sórdidos. É preciso que nós valorizemos o ser humano ao ponto de formarmos outra cultura. O nosso País tem uma cultura política institucional muito fincada nos negócios.

E o que eu acho mais grave – permita-me dizer – não é a existência de corrupção – que existe no Japão, existe na Itália, existe nos Estados Unidos –, é a forma de complacência social com a corrupção. As pessoas acham normal uma emendinha aqui, uma emendinha ali. As pessoas acham normal um mandato servir a um balcão de negócios, Sr. Presidente. As pessoas acham normal um cargo público ser uma forma de ascensão financeira, ou social. Pior: candidaturas políticas serem forma de inclusão social. Inclusão social é trabalho de assistente social. O indivíduo não serve para nada e vai ser candidato, porque pode ser eleito e ganhar dinheiro, sem entender do assunto.

Então, eu acho que nós temos que fazer um debate sério neste País. E aqui eu vejo o que as nossas autoridades estão fazendo: estão investigando. Nós precisamos valorizar isso, elogiar. Eu quero aqui fazer um registro de reconhecimento à Presidenta Dilma. A Presidenta Dilma, quando foi eleita, disse: não ficará pedra sobre pedra, nós vamos investigar! Nós só vamos melhorar esse serviço à sociedade quando aparelharmos de tal forma o Estado com instrumentos investigatórios, com órgão de controle e fiscalização. Aprovei aqui aquela emenda para que o Secretário viesse prestar conta. Gente, todos exercem uma delegação, que tem que poder ser retirada a qualquer hora, e que tem que ser fiscalizada e merece cobrança da população. A população é a nossa patroa, se podemos falar assim.

Esse é um tema que abordei durante o mandato. Em todos esses doze anos, tenho me dedicado a isso. Sei que tenho perdido muitas simpatias por conta disso. Às vezes me tornado antipático por ser rigoroso com esses valores. É estranho pedir desculpas por ser rigoroso com valores que são meramente obrigacionais. Honestidade não é virtude, é obrigação.

Sr. Presidente, eu queria observar a V.Exa. que a presidenta Dilma, conforme comprometeu-se, tem atuado assim, e o que nós vemos é resultado, não apenas pelo brilhantismo da Polícia Federal e de seus integrantes, muito por isso, pelo brilhantismo e pela independência, pelo grau de proficiência daquela corporação, mas porque nós temos um governo que não interfere, não intervém, que deu condições objetivas para que os órgãos de controle e persecução trabalhassem.

Quero dizer o seguinte: é preciso não roubar, lutar contra o roubo, colocar na cadeia quem rouba e recuperar o dinheiro. A Polícia Federal e o Ministério Público deixaram fazer isso. Aí não interessa o partido, ou a crença religiosa: se for mais



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

próximo de nós, se for petista, tem que apanhar mais ainda, porque não se pode passar a vida inteira pregando uma coisa e fazer outra. Como fazemos aos nossos filhos: cobramos mais deles, temos que cobrar mais da família.

De maneira, Sr. Presidente, que quero aqui me juntar a esse debate que a Presidenta Dilma e os órgãos de controle e perseguição têm feito, e digo que o Brasil tem ganho muito com isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado. Parabéns, Deputado Chico Leite, pelo seu relevante pronunciamento.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

Dá-se início à

#### ORDEM DO DIA.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Expediente lido vai à publicação.

Item nº 85:

Apreciação do veto total ao Projeto de Lei nº 603, de 2011, de autoria do Deputado Olair Francisco, que “obriga as empresas potencialmente poluidoras, localizadas no âmbito do Distrito Federal, a contratarem pelo menos um responsável técnico ambiental”.

Solicito ao Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Deputado Chico Leite, que designe relator para a matéria ou avoque a relatoria.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, avoco a relatoria.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Solicito ao Relator, Deputado Chico Leite, que emita relatório da Comissão de Constituição e Justiça sobre a matéria.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Para emitir relatório. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, relatório da Comissão de Constituição e Justiça sobre o veto total ao Projeto de Lei nº 603, de 2011, de autoria do Deputado Olair Francisco, que “obriga as empresas potencialmente poluidoras, localizadas no âmbito do Distrito Federal, a contratarem pelo menos um responsável técnico ambiental”.

Sr. Presidente, o Poder Executivo vetou o projeto com o argumento de que esses estabelecimentos já estão submetidos a licença ambiental, que é o procedimento administrativo obrigatório. Cita inclusive a Lei Distrital nº 41, de 1989.



<b>Data</b>	<b>Horário Início</b>	<b>Sessão/Reunião</b>	<b>Página</b>
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

Sr. Presidente, são essas as informações que tinha a dar para que nos posicionemos sobre o veto.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Em discussão o relatório.  
(Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, como Líder, solicito o uso da palavra para encaminhar a votação.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Para encaminhar a votação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o acordo no Colégio de Líderes é pela derrubada do veto. Voto “não”.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Passa-se à apreciação do veto.

O veto exige, para a sua rejeição, o voto contrário da maioria absoluta dos membros da Casa, em votação pelo processo nominal.

Os Deputados que votarem “sim” estarão aprovando o veto; os que votarem “não” estarão rejeitando-o.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados.

(Procede-se à votação nominal.)





Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	20



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

DATA 18/11/2014

ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

REGISTRO DE VOTAÇÃO NOMINAL DE VETO

☒ VETO TOTAL ☐ VETO(S) PARCIAL(S) A0(S) :

☐ PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº(S)

☒ PROJETO DE LEI Nº(S) 603/11

Autor: Deputado(a): Olair Francisco

☐ Executivo

Relator: Deputado(a): Chico Leite

P/S	NOME DO DEPUTADO(A)	PART	SIM	NÃO	ABST	AUS	OBST.*	DV
	AGACIEL MAIA	PTC		X				
	ALÍRIO NETO	PEN				1		
	ARLETE SAMPAIO	PT		X				
	AYLTON GOMES	PR				1		
	BENEDITO DOMINGOS	PP				1		
	CELINA LEÃO	PDT				1		
	CHICO LEITE	PT		X				
	CHICO VIGILANTE	PT				1		
	CLÁUDIO ABRANTES	PT		X				
	CRISTIANO ARAÚJO	PTB		X				
	DR. MICHEL	PP				1		
	ELIANA PEDROSA	PPS		X				
	EVANDRO GARLA	PRB		X				
	JOE VALLE	PDT		X				
	LILIANE RORIZ	PRTB				1		
	OLAIR FRANCISCO	PTdoB				1		
	PATRÍCIO	PT				1		
	PAULO RORIZ	PP				1		
	PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PV		X				
	ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB		X				
	RÔNEY NEMER	PMDB				1		
	WASHINGTON MESQUITA	PTB				1		
	WELLINGTON LUIZ	PMDB				1		
	WASNY DE ROURE	PT		X				
	TOTAL			11		13		

\*(Art.109 parágrafo 8º do RI)

ASSP	SECRETÁRIO DEP. Evandro Garla	ASSP Nº ____ / ____ Fls.º ____
------	-------------------------------	--------------------------------------

VOTOS "SIM"	VETO MANTIDO
VOTOS "NÃO"	VETO REJEITADO
ABSTENÇÃO	
AUSÊNCIAS	
OBSTRUÇÃO	

CONSOLIDADO POR	ASSP/ Nº ____ / ____
ASSINATURA	MAT.
	FOLHA Nº ____





<b>Data</b>	<b>Horário Início</b>	<b>Sessão/Reunião</b>	<b>Página</b>
18   11   2014	16h20min	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Com 11 votos “não” e 13 ausências, não há *quorum* para deliberação.

Eu indago aos Srs. Parlamentares se há algum outro comunicado a ser feito.  
(Pausa.)

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h31min.)